

## QUILOMBO GUERREIRA DANDARA

### CONTEXTO

A ocupação Quilombo Guerreira Dandara está vinculada ao Movimento Sem Teto da Bahia (MSTB) e localiza-se no bairro Cassange, em Salvador. A área fica na divisa de Salvador com os municípios de Lauro de Freitas e Simões Filho, distante da infraestrutura urbana e dos centros de serviços especializados. Nosso trabalho foi desenvolvido em intensa articulação com Solange Santos (liderança da Ocupação) e Juliana Santos (liderança do MSTB), além dos demais moradores que participaram ativamente de todo o processo. Assim, construímos conjuntamente os rumos e resultados deste trabalho.

Esta assessoria técnica aconteceu durante a pandemia da COVID-19, que impactou intensamente o mundo. Nosso trabalho de campo, iniciado em meados de 2021, atravessou as dificuldades e perigos do contexto pandêmico, no entanto tomando precauções para não expor nenhum envolvido a grandes riscos. Por isso, adotamos um formato de atuação híbrido: virtual e presencial. Assumir o trabalho de campo como indispensável a esta formação em assistência e assessoria técnica foi uma decisão consciente e coletiva entre nós, residentes, tutores, lideranças e moradores do Quilombo Dandara.

**AUTORES:** Carmélia Clough, Juliana Hermsdorf, Keylane Dias e Victor Ferreira

**TUTORES E CO-AUTORES:** Daniel Marostegan, João Maurício Ramos e Thaís Troncon Rosa

**COMUNIDADE:** Ocupação Quilombo Guerreira Dandara, Cassange, Salvador, Bahia

**30 FAMÍLIAS**

**ACESSE O TRABALHO COMPLETO AQUI**



### LEITURA TÉCNICO-COMUNITÁRIA

O censo desenvolvido junto às moradoras(es) da Ocupação, em que 28 famílias foram entrevistadas com perguntas abertas e fechadas, mostrou que a população é, na maioria, adulta, negra e de baixa renda, sendo que mais da metade dela recebe até meio salário mínimo. Dentre as entrevistadas(os), 58% são mulheres. A maioria da população de Dandara é alfabetizada, porém mais da metade possui escolaridade incompleta e mais de um quarto não sabe ler nem escrever. Isto implicou diretamente em nossa atuação como assessores. Assim, nosso trabalho foi desenvolvido dando ênfase em formas oral e visual, para que as atividades e os meios de comunicação fossem o menos excludentes possível.



Os maiores problemas de infraestrutura identificados pelas moradoras(es) na área foram (1) o acesso a transporte (o ponto de ônibus mais próximo, com maior oferta, fica a 30 minutos de caminhada na estrada de chão) e (2) o abastecimento de água, para o qual a comunidade depende principalmente do enchimento de um tanque de concreto a partir de um caminhão pipa. Há a necessidade de racionamento de água, o uso de tanques improvisados para abastecimento de água de chuva e algumas moradoras(es) buscam água potável para consumo fora da ocupação.





## TRABALHO DE ACESSORIA TÉCNICA

Nosso trabalho, que se iniciou com a intenção de construção de um parquinho infantil demandado pela Ocupação, ganhou corpo ao se cruzar com outros agentes: o Instituto Goethe (Caroline Ribeiro e Lis Correia); o grupo de pesquisa Territórios, Hegemonia, Periferias e Ausências, da Universidade do Estado da Bahia (Raiane Silva e Celso Favero); Thomas Oliveira, bioconstrutor bambuzeiro; e o próprio MSTB.

A troca entre redes do MSTB e de assessorias e apoiadores se desenvolveu profundamente no segundo semestre de 2021, gerando momentos de leituras e construção coletiva do território. O processo de assessoria conteve: a aplicação do censo citado; a elaboração de cartografias sociais, estabelecendo uma base comum para futuros trabalhos relacionados ao espaço da Ocupação; a construção, através de mutirão, de um banheiro coletivo (que serve ao centro comunitário) e da fossa ecológica à qual se liga; a formulação do projeto e a execução de atividades para a construção do parquinho possível dentro do contexto local. Todas essas atividades envolveram os agentes externos parceiros, buscando uma troca de saberes.

**“Esse produto ajuda a criar uma identidade pra ocupação, né? É bom a gente se ver nesses materiais [...] ver toda a luta que foi construída passinho a passinho, suor a suor. Com as chateações, que também não é só beleza, né? Também não vai falar que é só beleza. Mas também é muita beleza.”**

**Cassia Lima, moradora da Ocupação Dandara**

Esta construção coletiva em rede acabou se tornando o objeto central de nosso trabalho. Durante o processo de assessoria, tecemos reflexões sobre metodologias que mobilizaram nossa atuação, como o método cartográfico, atravessando o conceito de rizoma de Deleuze e Guattari [1]; a pesquisa-ação, de Thiollent [2]; além da geografia dos afetos [3], intensificada a cada atividade. Com isso, identificamos os ga-



nhos para os grupos envolvidos nesta vasta rede de atores, principalmente relativos à luta pelo direito à moradia e à melhoria das condições de habitabilidade da Ocupação.

## ATUAÇÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Mesmo após a apresentação final do trabalho na conclusão da Residência, não houve descontinuidade de nossa atuação junto à Ocupação. Estamos presentes nas atuais instâncias da esfera jurídica, acompanhando as audiências de reintegração de posse. Também prosseguimos com as atividades em torno do parquinho, trabalhando em novos brinquedos, especialmente com bambu e pneu como materiais de base.

É uma honra para nós, o grupo de residentes, sermos uma das conexões nesse sistema complexo de ligação entre atores e situações do Quilombo Guerreira Dandara, MSTB, RAU+E e UFBA. Somos prováveis pontos de ligações que tendem a se ampliar nas futuras edições da Residência e em nossos próximos trabalhos enquanto assessores. Esperamos que o conjunto de atividades e métodos trabalhados durante nossa assessoria

junto a Dandara oportunize o desenvolvimento da autonomia das moradoras(es) e a abertura para novas relações com outros grupos de assessores, além do firmamento dos afetos criados. Um exemplo desse movimento é a aproximação que se seguiu entre a FAUFBA e a Ocupação, com a oportunidade tanto de conversar sobre este processo, quanto de elaborar novas propostas, em disciplinas ofertadas pelos tutores do trabalho.



[1] DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*. v. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

[2] THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.

[3] PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (org.). *Pistas do método da cartografia*. Porto Alegre: Sulina, 2009.